

## Feminismo cristão ou sexismo na Igreja

Com o doutorado em filosofia e teologia da universidade de Friburgo/Suíça, Mary Daly voltou aos Estados Unidos em 1968 e publicou um livro com o título *"The Church, Women and the Second Sex"* (= "Igreja, mulheres e o segundo sexo"). Na sua obra, Mary Daly comenta profusa e detalhadamente a cumplicidade das Igrejas cristãs, principalmente da Igreja Católica Romana, em promover uma imagem do sexo feminino que, de um lado, idealiza a mulher e, de outro lado, a humilha.

Seguiam-se obras importantes de outras teólogas, biblistas e historiadoras. Na Igreja, no mundo acadêmico e na sociedade chamaram muita atenção; pois ousavam desmascarar algumas das realidades amargas e trágicas pelas quais a Igreja era co-responsável, por tomar atitudes ambíguas ou guardar silêncio. As pesquisadoras demonstraram como a discriminação da mulher dentro da Igreja contribuiu para uma maior discriminação dela na sociedade cristã em geral.

Impôs-se a conclusão de que a exploração sexual, a difamação moral e a sujeição social da mulher através da história têm dimensões religiosas. Irresponsabilidade pastoral, humilhação pessoal e repressão espiritual, exclusão do ministério sacerdotal e o terrorismo da inquisição são algumas das experiências sofridas por mulheres cristãs através da história.

Exemplos de todos os séculos comprovam a existência constante e muito difundida do "demonio do preconceito sexual". A Igreja foi acusada, não apenas como instituição histórica, mas também como "corpo vivo de Cristo". Ela se vê diante do encargo de exorcizar este "demonio", em todas as suas formas. Conviém acrescentar, porém, que no curso das últimas três décadas, muitas Igrejas locais e conferências episcopais assumiram, totalmente ou em parte, tal responsabilidade.

Muitos teólogos e teólogas começam a repensar as influências dominantes de maneira totalmente nova. Procuram pelo "rosto feminino de Deus", pelo lugar da mulher no plano da criação e pelo significado da redenção para mais que a metade da humanidade. E assim, além dos assuntos tratados por teólogos da libertação, voltam sempre de novo aquelas questões de fé e de justiça que refletem de modo singular as experiências das mulheres.

CCFMC, Lição 22, C 3.1